



J. Chrys Chrystello*

E depois do Natal

Agora que o natal acabou já podemos voltar todos a andar à lambada, uns com os outros, pois já passou a época festiva dos beijos, abraços e prendinhas. Já não preciso fingir ser simpático para a ta Gertrudes que sempre foi uma grande vaca, ou para a vizinha Desidéria que é uma cusca sempre à janela a dizer mal dos outros. Não preciso fingir que somos todos amigos, mesmo daquele grandíssimo filho da mãe que me andou a tramar durante anos e eu a pensar que era meu amigo... não preciso fingir que gosto de toda a gente, pois obviamente não gosto, nem precisam de fingir que são todos meus amigos de peito. Só no Facebook é que somos todos amigos, embora eu não conheça a maior parte nem estou interessado, isto faz lembrar aquela história do que não podia ter mais amigos nas redes sociais e no enterro só estava o coveiro e o senhor da casa funerária.

Pois bem, agora que deitamos fora a máscara da hipocrisia, que tal uma promessa de ano novo, daquelas que todos os anos repetimos para nunca serem cumpridas, mais ou menos como a promessa de “para o ano vou deixar de fumar”... Eu há muitos anos que decidi cumprir a minha promessa de não fazer fretes a nin-

guém, nada fazer que me incomode ou amofine e ter a cortesia suficiente para continuar a viver em sociedade mas nada mais.

Cresci em ambientes de fingimento e de faz de conta que, como sabemos, constituem a espinha dorsal da hipocrisia da nossa sociedade contemporânea. Ao abdicar dessas regras passei a ser “persona non-grata” ou meramente antipática, se bem que bastante mais coerente do que fora em tempos idos. Assim, evitei mal-entendidos dizendo, quando necessário, o que devia ser dito, sem intenção de magoar – ao contrário do que me faziam o tempo todo.

Neste natal houve um senhor ministro de Portugal que disse que era melhor mudar as aldeias inundadas do Mondego dado ser impossível vencer as cheias...espero mesmo que ele não se lembre de querer mudar os açorianos pois não se podem controlar os sismos e os vulcões que aqui temos....

Agora que o natal acabou posso continuar a ser solidário todo o ano sem os holofotes sobre mim. Continuo a poder ansiar por mais um ano sem violência, da qual sempre fugi, jamais me tendo envolvido em confrontações físicas. Não entendo a sociedade atual, nem a sua falta de

princípios, de educação, de cortesia e respeito pelo próximo, vivemos dias de egoísmo exacerbado, de verdades únicas e indiscutíveis do pensamento dominante, de cinzento que impõe normas e padrões obrigatórios em nome de uma pseudo-purificação das nossas imperfeições.

Para 2020 prevejo mais guerras, mais fome, mais desastres causadas pelas alterações climáticas normais ou induzidas pelo homem e pelos próprios ciclos da natureza. Haverá mais refugiados, mais racismo, mais discriminação, mais fascismo, menos respeito pelos direitos humanos, mas pode ser que sobrevivamos. E como disse Antoine de Saint-Exupéry, *Em cada um de nós há um segredo, uma paisagem interior com planícies invioláveis, vales de silêncio e paraísos secretos.*

Espero que, se a tanto me ajudar o engenho e arte, 2020 assista à produção de mais poesia pois é ela que comanda a minha vida ainda entremeada de utopias.

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713 [Australian Journalists' Association] MEEA]



Hernâni Bettencourt *

2019: Personalidade e acontecimento

A cada final de ano é habitual assistir-se, nos diferentes órgãos de comunicação social, à escolha das figuras ou personalidades e dos factos ou acontecimentos que marcam o ano. 2019 não fugiu à regra. Passando os olhos pelos mais diversos jornais e assistindo aos noticiários dos diferentes canais nacionais temos uma espécie de cardápio à disposição. Assim, tendo em conta a respetiva importância para o mundo, decidimos – tal como a maioria – que os “prémios” vão para:

Personalidade do ano

A figura do ano é, indiscutivelmente, Greta Thunberg. Num tempo em que as alterações climáticas, a defesa de uma agenda verde, a eliminação do plástico, a redução das emissões de carbono, etc., etc... constam dos programas de todos os partidos políticos e movimentos cívicos, não surpreende o mediatismo à volta de uma jovem sueca que aos 15 anos decidiu manifestar-se com um cartaz de papelão junto ao parlamento da Suécia. Esse foi o primeiro acto de uma espécie de “greve climática”, ao

qual sucedeu outro, e outro e outro e outro... até se tornar num verdadeiro movimento internacional que mobiliza milhões de jovens e menos jovens na defesa da sustentabilidade ambiental do nosso planeta. Tornou-se, assim, “rapidamente” num símbolo de um grito global contra a inação face às alterações climáticas, sendo ouvida em parlamentos e na assembleia-geral da ONU, tendo inclusivamente visto o seu nome ser incluído na *shortlist* para o Nobel da Paz. Independentemente da opinião que tenhamos sobre esta jovem (ou o papel que desempenha), a verdade é que agitou e muito as consciências de todo o Mundo. Esperemos que tenha chegado a tempo!

Acontecimento do ano

Apesar de alguns avanços e indefinições. Discussões e negociações. Demissões e eleições. O Brexit irá mesmo acontecer. O resultado das eleições ocorridas no passado dia 12 de dezembro foi inequívoco. A maioria absoluta conferida pelos eleitores britânicos ao Partido Conservador - maior vitória a seguir a Thatcher em 1987 - foi o acto final da peça

“Adeus União Europeia”. Logo na noite eleitoral Boris Johnson anunciava: “o Brexit vai acontecer a 31 de janeiro.” Atendendo ao que isto significa para a União Europeia, para a Europa e para o Mundo, está encontrado o acontecimento do ano 2019. A saída de um gigante da União Europeia não só terá consequências que não serão resolvidas através dos muitos milhões de libras a assumir pelo governo britânico, como também abre um rombo demasiado grande no chamado projeto europeu. A Europa, para ser um bloco poderoso no mapa mundial, precisa, respeitando as grandes diferenças culturais dos países que a integram, dos mais fortes e poderosos Estados para ombrear com a China e com os Estados Unidos. Esta saída desequilibra o que já não estava totalmente equilibrado. O respeito pela democracia impõe que se aceite a vontade do povo britânico, ainda que se discorde profundamente do caminho escolhido.

PS: votos de um feliz ano novo para todos!

*Jurista